
Pacheco Pereira, José, Álvaro Cunhal, uma biografia política – volume 3 « O prisioneiro », Lisboa, Temas & Debates, 2005, 748 pp.

Carlos Leone



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/2319>

DOI: 10.4000/cultura.2319

ISSN: 2183-2021

Editora

Centro de História da Cultura

Edição impressa

Data de publicação: 1 janeiro 2006

Paginação: 396

ISBN: 0870-4546

ISSN: 0870-4546

Refêrencia eletrónica

Carlos Leone, « Pacheco Pereira, José, Álvaro Cunhal, uma biografia política – volume 3 « O prisioneiro », Lisboa, Temas & Debates, 2005, 748 pp. », *Cultura* [Online], Vol. 22 | 2006, posto online no dia 11 março 2016, consultado a 24 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/2319> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/cultura.2319>

Este documento foi criado de forma automática no dia 24 setembro 2020.

© CHAM – Centro de Humanidades / Centre for the Humanities

Pacheco Pereira, José, Álvaro Cunhal, uma biografia política – volume 3 « O prisioneiro », Lisboa, Temas & Debates, 2005, 748 pp.

Carlos Leone

REFERÊNCIA

Pacheco Pereira, José, Álvaro Cunhal, uma biografia política – volume 3 « O prisioneiro », Lisboa, Tema & Debates, 2005, 748 pp.

- 1 O terceiro volume da biografia política de Álvaro Cunhal por Pacheco Pereira («O prisioneiro») centra-se no período 1949-1960, o do encarceramento mais longo a que Cunhal esteve sujeito e do qual só saiu numa das mais céleres fugas prisionais da nossa história, a de Peniche. Curiosamente, os elogios desmedidos de que foram objecto os dois volumes anteriores começam agora a justificar-se, apesar de a recepção a este volume ter sido bem mais discreta, ainda que como de costume unanimista (nem faltou a habitual desinformação por parte do PCP). O que se verifica é a vantagem de o elemento romanesco bem presente nos dois primeiros volumes estar aqui muito condicionado, pela vida monótona da prisão e pela escassa informação sobre ela. Privado desse elemento tão ao gosto do público, o trabalho de Pacheco Pereira é conduzido, com naturalidade, em direcção a uma história social da clandestinidade portuguesa durante os chamados anos de chumbo. E, mesmo com a escassez de fontes (sobretudo fidedignas), neste volume a história do PCP sobressai mais do que nos anteriores.
- 2 Menos uma biografia de Cunhal do que um estudo das posições de Cunhal face ao partido a que pertencia quando não podia actuar nele como queria, este volume sofre as contingências naturais de se basear em testemunhos pessoais e inverificáveis sem

poder confrontar com arquivos como os do próprio PCP (e se este se queixa, deve começar por queixar-se de si). Não obstante, a história do prisioneiro Cunhal torna-se num relato da Oposição portuguesa ao Estado Novo, em que a dialéctica entre Cunhal e as sucessivas direcções do PCP na década de 1950 serve de fio condutor. Não há grandes descobertas, embora as referências bibliográficas sejam recentes, e o conjunto é uma história política do Portugal contemporâneo em que o mérito maior está no cruzamento da história cultural (meio literário, sobretudo) com a história política (situação colonial, campanhas eleitorais) e a institucional (do PCP, do movimento comunista internacional, dos instrumentos de repressão do Estado Novo). A própria atribuição destes anos, tanto a nível do movimento comunista internacional como a nível da situação de clandestinidade interna do PCP, contribui para a reunião destes diferentes contributos historiográficos, desenvolvendo com sucesso tentativas semelhantes nos volumes anteriores (compare-se a nota sobre a polémica entre Régio e Cunhal, no volume 1, com o capítulo 6 deste volume, sobre a relação do PCP com os intelectuais).

- 3 Mantendo aspectos menos defensáveis (mas muito celebrados) dos volumes anteriores, como um tom por vezes romanesco e um grande recurso a especulações para suprir pedaços de informação em falta, certo é que este terceiro volume recorre a essas opções com muito maior parcimónia. A falta de memorialismo, neste tema como em geral, limita também o autor, e a única surpresa desagradável é o tom meio apressado do conjunto, por vezes a nível da escrita e quase sempre a nível da revisão, que deixou passar bastantes «gralhas».
- 4 Mais útil para os leigos do que para os especialistas na história do PCP (como seria de prever, e como é desejável), o conjunto formado pelos três volumes publicados até ao momento é positivo, sobretudo para efeitos de familiarização com a cultura política comunista – e portuguesa – do século XX. A julgar pelo que está feito até aqui, esperar grandes novidades nos próximos volumes será descabido mas, sobretudo a partir dos avanços formais deste terceiro volume, vale a pena esperar pelo que ainda falta. Só se espera que a fuga do prisioneiro não signifique também nova evasão para um registo semi-ficcional.

AUTORES

CARLOS LEONE

BPD/FCT